

# ESCOLA MODELO

Criadas em 1960, as escolas parque nasceram com a vocação da pesquisa artística e da formação física. São um patrimônio educacional do GDF em fase de revisão

ANGÉLICA TORRES

**A** apaixonante. É a palavra que melhor define o trabalho das escolas parque, ícone de uma época em que se cultuava a arte e a cultura com o devido respeito e que tem se mantido vivo graças ao entusiasmo de seus professores. Se as mudanças políticas farão bem a esse projeto, concebido ainda nos anos 50 por Anísio Teixeira, só o tempo dirá. O fato é que as escolas parque estão na mira do novo governo do DF, que se movimenta para repensar sua utilização de forma melhor adequada à realidade atual de Brasília.

É já era tempo. As cinco escolas parque — da 104 e 210 Norte e da 308, 210 e 314 Sul — são privilegiadas em termos de Brasil e até de primeiro mundo. O projeto encanta pessoas como a artista plástica Tomie Otake, que visitou a da 104 Norte e espantou-se: "Mas isto é uma escola do Governo?" Maravilha educadores europeus, como uma professora inglesa, que conheceu a da 314 Sul e exclamou: "É assim que a escola tem que ser". Isso, funcionando com recursos mínimos, em instalações que às vezes remetem ao verso do Caetano: "Aqui tudo parece que é ainda construção e já é ruína", sem mencionar o salário de fome da categoria que insiste em lutar contra a ignorância reinante.

**Trunfo** — A escola parque é um trunfo do patrimônio educacional do GDF. Para quem preferiu educar filhos na rede privada e que assim os privou da experiência de lidar com o processo criador enquanto objeto e corpo conhecê-lo por dentro é no mínimo intrigante. Poucos sabem que a escola parque não é uma escola classe. Esta atende a vizinhança onde se situa em termos de ensino regular, como uma da rede privada. A parque complementa o ensino regular quanto à educação artística e à educação física.

Assim, os estudantes são



Fotos: José Reis

As escolas parque nasceram inspiradas por projeto pedagógico de Anísio Teixeira, com destaque para abordagens artísticas e de investigação corporal



Dedicação e sensibilidade: nem parece escola do governo, segundo Ohtake

atendidos em um ou dois turnos por semana onde aprendem a fazer de artes plásticas, cênicas, música, literatura e atletismo, na vasta gama de modalidades que cada área oferece. Pensado e posto em prática em 1955 pelo

educador baiano Anísio Teixeira, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, o projeto atendia quatro escolas regulares da vizinhança por um turno durante a semana inteira.

Ao trazer a idéia para Brasília



Atividades complementares às aulas curriculares: arte para criar idéias

e aplicá-la na entrequadra 307/308 Sul em 1960, o educador não imaginava que alterações viriam a ser feitas, até porque talvez não esperasse que o País viesse a sofrer um golpe militar, que mudaria drasticamente

o curso de sua história. O fato é que mudou. Se a escola da 308 Sul deveria servir de modelo e de padrão para as outras planejadas, isso não ocorreu.

**Padrão** — Talvez a idéia não fosse a de um padrão nos mol-

des MacDonald's. Mas nem de longe ocorreu uma padronização, pelo menos em termos de instalações físicas e de um modelo pedagógico a ser trabalhado nas outras que vieram a ser construídas em 1977 (a da 104 Norte e da 314 Sul), em 1980 (a da 210 Norte) e em 1992 (a da 210 Sul). Trinta e cinco anos depois, o resultado, embora distante do projeto original, mostra a força de sua excelente concepção, mesmo que cada escola tenha se adaptado à sua realidade específica e com todos os problemas que precisou enfrentar.

As duas da Asa Norte representam os dois extremos: a da 104 alcançou um padrão perto do ideal. Com 4.704 metros quadrados de área construída, comporta 2.060 alunos vindos das escolas classe da 102, 104, 302, 304 Norte com processo pedagógico bem definido de interdisciplinaridade. O clima é de vibração e entusiasmo nas 33 salas de criação artística e no complexo esportivo que, segundo a diretora Lurdinha Rodrigues, anda precisando de reparos.

Mas nem de longe se iguala aos problemas enfrentados pela escola parque da 210 Norte, cujo prédio é uma cópia do Departamento de Artes da UnB, amplo, funcional, interessante, mas que tem infiltrações em toda a sua extensão, comprometendo os pisos, a parte elétrica, os materiais e seu próprio funcionamento. A nova diretoria está trabalhando num projeto de recuperação da memória da escola e descobriu que até a piscina foi boicotada de acordo com o projeto original.

A 210 Norte atende em uma área de 4.462 metros quadrados, as escolas classe da 405, 407, 409 e 411 Norte, uma clientela formada em grande parte por meninos carentes de satélites e do Entorno. Os problemas incluem desde instalações antigas e incompletas até carência de pessoal de apoio. Mas sua equipe quer ser vista como uma ruína em construção.